

Estratégia Multimetodológica Em Pesquisa De Recepção: Revisitando A Investigação “Telenovela, Identidade Étnica E Cotidiano Familiar”¹

Jiani Adriana Bonin²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Resumo

O artigo trata da construção metodológica empreendida na pesquisa de recepção intitulada *Telenovela, identidade étnica e cotidiano familiar*, que se caracteriza pela elaboração de uma *estratégia multimétodos*. No artigo são revisitados e explicitados os fundamentos da construção empreendida e, com base nesta experiência, são feitas algumas considerações relativas ao desenho e ao uso de estratégias multimetodológicas para a captação de dados em pesquisa comunicacional.

Palavras-chave: metodologia; estratégia multimetodológica; pesquisa de recepção.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é revisar a construção metodológica empreendida na pesquisa de recepção *Identidade étnica, cotidiano familiar e telenovela*,³ cujo desenho se funda numa *estratégia multimétodos*. Ao finalizar esta incursão, procuro tecer algumas considerações relativas à construção e ao uso de estratégias multimetodológicas de captação de dados em pesquisa comunicacional, com base nesta experiência concreta. A pesquisa tratou da recepção da telenovela *Suave Veneno* (Globo, janeiro-setembro/99) por famílias camponesas alemãs e italianas de Urubici (SC). Orientada em seu desenho teórico-metodológico por proposições dos estudos latino-americanos de recepção, ancorou-se numa concepção da recepção como um processo configurado por *mediações* - lugares de onde se pode entender a interação entre os espaços da produção e da recepção⁴, situada no contexto da *cultura*, marcada em nossas sociedades latino-americanas por

¹ Trabalho apresentado ao NP 01 – Teorias da Comunicação, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), desenvolve atualmente o projeto de pesquisa “Mídia televisiva regional e identidade étnica”. Email: jianiab@icaro.unisinos.br.

³ A pesquisa foi empreendida como Tese de Doutorado, defendida na ECA/USP em 2001 (Bonin, 2001).

⁴ Conceito apropriado de Martín Barbero (1987, 1997).

processos de *hibridação*.⁵ Tendo como objeto de estudo as mediações, o objetivo geral da pesquisa foi investigar a recepção de telenovela entre famílias camponesas a partir das mediações identidade étnica e cotidiano familiar. A classe social foi tomada como a mediação que articula as demais na recepção.

Para estudar estas mediações, elaborei um referencial teórico-metodológico no intuito de apreender as especificidades de cada uma delas, tomando a perspectiva das mediações como eixo que articula a construção e o diálogo com proposições de outros autores. Ao revisitar, no que se segue, a construção metodológica da referida pesquisa, trato de explicitar as definições relativas às mediações estudadas, as dimensões construídas para nortear a observação, a construção da amostragem, a concepção, a composição e o desenho das técnicas de coleta.

2. Definições Metodológicas Das Mediações Investigadas

A *classe social* é tomada nesta pesquisa como a mediação que articula as diferenças nas lógicas dos usos, uma mediação estrutural que incorpora-se nas práticas via o *habitus*, conceito apropriado de Bourdieu que propõe que a estrutura social se inscreve nas práticas via esquemas perceptivos adquiridos no processo de socialização.⁶ Trabalhei entretanto uma concepção de *habitus* como esquemas mais flexíveis e híbridos, passíveis de mudança na trajetória dos indivíduos e não rigidamente definidos apenas pela posição do agente na estrutura social, mas também a partir de processos que hoje vêm gerando aquilo que García Canclini⁷ denomina de hibridação cultural, a mistura de referentes culturais diversos. Considerando essas proposições, a amostra foi organizada levando em conta o conceito de classe social como também as diferenças que posições relativas à identidade étnica introduzem nas lógicas dos usos. Na concepção da amostra, elegi uma categoria de classe popular, os camponeses, fazendo variar as posições relativas à identidade étnica dentro da mesma.

⁵ De acordo com a proposição de García Canclini (1997a, 1997b).

⁶ Bourdieu (1991, 1994a, 1994b).

⁷ García Canclini (1997).

Trabalhando com proposições sociológicas que definem o campesinato como inserido no mercado, ainda que conserve a especificidade da organização do trabalho em base familiar⁸ e com as noções de modalidades de capital de Bourdieu, especificamente o econômico e o cultural,⁹ a situação de classe foi construída a partir dos seguintes indicadores empíricos observáveis: *a) organização do trabalho e formas de inserção da unidade camponesa no mercado; b) modalidades de capital econômico e cultural das famílias; c) a classe também foi trabalhada etnograficamente no cotidiano familiar.*

Para estudar a *mediação identidade étnica*, construí um referencial teórico-metodológico que articula os conceitos de etnicidade, grupo étnico e identidade étnica. A etnicidade é pensada como uma forma de organização social, onde os grupos étnicos se valem de um conjunto de representações culturais construídas em contextos específicos para marcar sua distintividade diante de outros grupos e do contexto maior em que se situam e para reforçar a organização e a solidariedade grupal – a identidade étnica.¹⁰ A crença na origem comum seria um traço distintivo desta identidade e a memória coletiva um elemento importante na sua configuração.¹¹ Com base na construção teórico-metodológica empreendida, identifiquei como dimensões-chave deste sistema de representação cultural os *traços de pertencimento distinção e a memória coletiva*. Trabalhei também uma concepção de identidade étnica não como fixa e imutável, mas como identidade móvel, híbrida,¹² pensando que esta dinâmica é configurada pelo fenômeno da globalização, nas relações com a mídia em geral e, especificamente, com a telenovela, gênero focalizado na pesquisa. Com base nestas proposições, defini como conjunto de dimensões operacionais para a construção do objeto empírico: *a) o sistema de representação relacionado à identidade étnica, especificamente os traços de pertencimento/distinção e a memória coletiva; b) formas de organização e mecanismos de estabelecimento e manutenção dos limites grupais; c) a relação identidade étnica/telenovela, trabalhada especificamente a partir do reconhecimento*

⁸ Para pensar a especificidade da categoria camponês, dialoguei com Graziano da Silva (1981) e Wanderley (1985).

⁹ Fundamentada nas proposições de Bourdieu (1991, 1994a, 1994b).

¹⁰ Dialoguei neste sentido com as proposições de Barth (1998), de Poutignat e Streiff-Fenart (1998) e de Seyferth (1976, 1986, 1990 e 1993).

¹¹ Compartilhei neste sentido com a proposição de Lapierre (1998) de que a memória coletiva dos grupos é uma dimensão fundamental de análise. Trabalhei também com as proposições de Halbwachs (1992) para pensar a memória coletiva dos grupos étnicos como construção, feita a partir do presente, num processo onde aspectos são revistos e reinventados a partir do trabalho de reelaboração do grupo étnico.

¹² Dialoguei com as proposições de Hall (1999) e de García Canclini (1997a, 1997b) para elaborar esta concepção.

identitário de personagens de telenovelas bem como do cotidiano na telenovela estudada, nas dimensões chaves de definição da identidade étnica.

A amostra, de natureza qualitativa, foi organizada no sentido de introduzir diferentes situações em relação à identidade étnica dentro de uma situação de classe específica (camponeses). Para definir a amostra, parti de dados sobre a auto-definição de origem dos pais de famílias camponesas do município estudado (Urubici - SC), obtidos num levantamento exploratório.¹³ Consideradas as situações de casamentos endogâmicos e mistos, os italianos e alemães revelaram-se os grupos de maior presença no município. Optei por trabalhar com famílias pertencentes a estes dois grupos, compondo uma amostra com duas famílias de casamento endogâmico - com base no pressuposto de que esta configuração familiar permite uma situação de maior envolvimento com a identidade étnica¹⁴ - e uma de casamento misto - porque esta configuração possibilita estudar a identidade étnica numa situação de cruzamento de grupos e revelar dimensões referentes à relação dos mesmos. A escolha da família como unidade de análise pautou-se também na constatação de que é o *cenário* característico de assistência de telenovela entre os camponeses investigados na pesquisa exploratória.

Em relação à *mediação cotidiano familiar*, trabalhei com referenciais teóricos que situam o cotidiano como lugar das práticas; estas concebidas dialeticamente como espaço de reprodução e também de produção tática.¹⁵ O cotidiano familiar foi situado como lugar de constituição/expressão da cultura familiar, conformada pelo *habitus* de classe e também por hibridações culturais, por competências que atravessam as classes, como as relacionadas à identidade étnica. Trabalhei também a especificidade da família a partir da teoria sistêmica e de outros aportes que permitiram identificar dimensões específicas desta mediação: a estrutura e a dinâmica das relações, o ciclo de vida da família, a espacialidade, as rotinas familiares e as marcas da memória familiar.¹⁶ Para apreender a inserção da telenovela no cotidiano das três famílias e a mediação do cotidiano familiar

¹³ O levantamento foi realizado em 100 unidades familiares camponesas, selecionadas aleatoriamente, que representam cerca de 10% das unidades totais do município escolhido para a realização da pesquisa – Urubici, SC.

¹⁴ Este pressuposto é sustentado por resultados de trabalhos empíricos que demonstram ser a endogamia um dos recursos que os grupos étnicos utilizam para preservar seus limites e conservar sua identidade; a família é uma instituição chave no estabelecimento e cultivo da identidade étnica. Ver neste sentido as pesquisas de Zveibil (1980) sobre a identidade étnica judaica e de Seyferth (1976, 1986, 1990 e 1993) sobre a identidade étnica de imigrantes brasileiros.

¹⁵ As proposições teóricas com as quais trabalhei para elaborar esta concepção fundamentaram-se em Bourdieu (1994a, 1994b), Certeau (1996), García Canclini (1997) e Martín Barbero (1997).

na recepção elaborei o seguinte conjunto de dimensões de observação, levando em conta o referencial teórico-metodológico construído:

- a) *a estrutura e a dinâmica das relações familiares* - relações hierárquicas com níveis de autoridade diferenciados, subsistemas e regras que conformam as relações – e o *ciclo de vida familiar*, com atenção ao modo como configuram a recepção de TV e de telenovela.
- b) *a espacialidade familiar*, com ênfase nas dimensões espaciais da assistência de TV e principalmente de telenovela;
- c) *as rotinas familiares*, incluindo as rotinas de assistência de TV e principalmente de *telenovelas*; *as rotinas extra-familiares* ou seja, os outros cotidianos vivenciados pelos membros da família fora do grupo familiar (ambas trabalhadas sincrônica e diacronicamente) e *os cenários de circulação da telenovela*;
- d) *as marcas da memória coletiva familiar e suas relações com a telenovela*;
- e) *as competências culturais familiares*, relacionadas às trajetórias do capital cultural dos membros da família nas modalidades: culturas oral, letrada, musical, midiática e suas relações com a telenovela;
- f) *o palimpsesto da recepção*, que inclui o consumo dos meios entre os membros das famílias e as intertextualidades deste consumo com a telenovela;
- g) *relatos dos membros da família sobre a telenovela*, de vários tipos: relatos periódicos dos acontecimentos, de cenas marcantes, do cotidiano familiar, das famílias, situações e conflitos encenados na telenovela.

O *gênero ficcional* foi tomado na pesquisa como estratégia de comunicabilidade, mediação entre as lógicas da produção e dos usos, dispositivo que ativa o reconhecimento cultural dos receptores.¹⁷ Da perspectiva da recepção, foram estudadas as relações das famílias (e membros) com o gênero a partir das seguintes dimensões: *memória da telenovela, domínio da suas matrizes, conhecimento da estrutura de produção da telenovela, domínio da trama da telenovela estudada (Suave Veneno) e relações estabelecidas com a mesma.*

Na escolha da telenovela, levei em conta que é o gênero mais assistido entre os camponeses, de acordo com dados obtidos no levantamento exploratório. Optei por estudar uma telenovela que

¹⁶ Apropriei-me neste sentido das proposições de Silverstone (1986), Guadarrama (1998) e González (1991).

estivesse no ar no período da pesquisa, considerando que o trajeto metodológico para acessar as competências culturais se realiza entre *“él ver com la gente y dar a la gente la posibilidad de contar lo visto”*.¹⁸ O trabalho com uma telenovela no ar permite realizar a observação do momento da recepção e identificar as mediações que aí tem lugar; possibilita captar a circulação da telenovela no seu acontecer. O acompanhamento da recepção da telenovela durante o período de exibição torna possível observar a relação das famílias com a trama no tempo, captando variações de envolvimento relacionadas aos acontecimentos da telenovela e da vida das famílias.

3. Os Procedimentos Metodológicos Da Observação

No desenho metodológico construído para desenvolver a fase de observação da pesquisa, lancei mão de uma *estratégia multimetodológica*, seguindo a linha experimentada numa pesquisa anterior conduzida por Maria Immacolata V. Lopes, da qual participei como pesquisadora da equipe que conduziu a investigação.¹⁹ A estratégia multimetodológica explora a combinação de várias modalidades de métodos e de técnicas de pesquisa para estudar as mediações. A composição leva em conta as potencialidades e os limites de cada técnica para a construção dos dados. O arranjo permite que os limites contidos em uma técnica sejam superados pela utilização de outra, estabelecendo relações de complementaridade e de convergência entre elas. Vale-se também das sobreposições entre uma técnica e outra para a construção de um mesmo dado. Essa redundância é uma estratégia importante, pois permite explorar diferentes angulações de um dado, complementá-lo, revelar ambigüidades e contradições.

3.1. A Concepção das Técnicas de Coleta de Dados

A eleição e a construção das técnicas de coleta foi realizada considerando as dimensões de observação já especificadas. Nesta construção, considerei as potencialidades e os limites de cada técnica para apreender dados referentes a cada dimensão e a necessidade de complementariedades e de sobreposições no uso das diferentes técnicas para organizar uma estratégia complexa que me

¹⁷ Seguindo a linha proposta por Martín Barbero (1987, 1988) e Borelli (1994, 1996).

¹⁸ De acordo com Martín Barbero (1987, p.56).

permitisse captar adequadamente as diversas modalidades de dados suscitadas pela pesquisa. Isto exigiu estudo e reflexão metodológica das técnicas, dos pressupostos que as norteiam, das suas possibilidades e limites. Textos metodológicos e pesquisas me serviram de base, assim como a experiência anteriormente acumulada sobre estratégias multimétodos e seu uso em pesquisa.

O *formulário* foi incorporado ao conjunto de técnicas para captar os seguintes dados:²⁰ a) *identificação dos membros da família, estrutura relacional e ciclo de vida*; b) *características da vida material (capital econômico) relacionadas à casa, espaços, objetos e à unidade de produção familiar*; c) *modos de inserção da unidade camponesa no mercado, que situam as formas de subordinação destas unidades ao capital*. Na estratégia proposta, os dados captados pelo formulário foram também complementados e checados pela observação.²¹

A estratégia metodológica contemplou *vários tipos de entrevista*, procurando explorar o potencial desta técnica na captação de dados para cada mediação estudada. O resultado foi a elaboração de entrevistas temáticas, com diferentes graus de estruturação, as quais passo agora a descrever.²²

A *entrevista tipo 1: cotidiano, meios e telenovela* foi organizada em torno das seguintes temáticas específicas: a) *práticas do cotidiano e cenários de circulação da telenovela*; b) *consumo dos meios e intertextualidades com a telenovela*; c) *circulação de produtos da telenovela*.²³ Os objetivos na temática *práticas do cotidiano e cenários de circulação da telenovela* foram os seguintes: mapear as práticas e os cenários vivenciados cotidianamente, dentro e fora do grupo familiar (rotinas); identificar os cenários do cotidiano vivido onde circulam os programas de TV e de telenovela e obter relatos de lembranças de ocorrências de circulação. Na estratégia metodológica proposta, as práticas cotidianas foram apreendidas sincrônica e diacronicamente, de modo que estes dados foram complementados por aqueles captados na história de vida. As técnicas observação e fotografia também foram utilizadas para complementar a

¹⁹ Partindo da teoria das mediações, o projeto procurou avançar na construção de uma estratégia multimetodológica adequada ao estudo de quatro mediações: o cotidiano familiar, a subjetividade, o gênero e a videotécnica. Os resultados obtidos foram publicados em Lopes et al. (2002).

²⁰ A bibliografia de apoio à construção da técnica foi a seguinte: Bonin (1996) e Lopes (1999).

²¹ O formulário foi aplicado aos pais das famílias, que possuíam maior domínio da informação requerida.

²² As entrevistas foram realizadas com cada membro da família. Para registro foi utilizado o gravador - cuja inserção foi estrategicamente pensada na organização temporal da pesquisa, para que a aplicação das entrevistas fosse realizada num momento em que a relação entrevistador-entrevistado já estivesse estabelecida.

²³ As referências que serviram de apoio à construção da técnica foram as seguintes: Martín Barbero (1987), Lopes (1999) e González (1994).

reconstrução das práticas em sua configuração do presente. O objetivo da temática *o consumo dos meios e intertextualidades com a telenovela* foi mapear e qualificar o consumo dos meios de comunicação em geral e da TV em particular entre os membros das famílias, o chamado *palimpsesto da recepção*, explorando suas intertextualidades com a telenovela. Os dados aqui colhidos em sua dimensão sincrônica tiveram na história cultural sua reconstrução diacrônica. A observação também complementou a construção dos dados sobre o consumo dos meios em sua configuração no presente. A telenovela propaga-se no cotidiano das famílias também através da circulação de produtos relacionados ou relacionáveis ao seu universo;²⁴ na temática *circulação de produtos da telenovela*, o objetivo foi pesquisar esta propagação. Os dados foram complementados também pela técnica de observação.

A entrevista tipo 2: identidade étnica objetivou captar dados sobre a mediação identidade étnica. Especificamente buscou explorar: a) *o sistema de representação da identidades étnica das famílias italiana e alemã (categorias de pertencimento e memória coletiva do grupo)*; b) *formas de organização e mecanismos de estabelecimento e manutenção de limites grupais (convívio intra/intergrupar, casamento endogâmico)*; c) *a relação identidade étnica/telenovela (reconhecimentos identitários nas telenovelas)*. As dimensões relativas ao sistema de representações e à organização grupal foram abordadas sincrônica e diacronicamente, direcionamento que perpassa toda a pesquisa. A observação foi utilizada como técnica complementar para a captação dos dados sobre a identidade étnica.

A entrevista tipo 3: relatos sobre a telenovela foi realizada considerando a premissa de que o acesso às competências culturais passa pelo relato das pessoas, já que neles são ativados os códigos e citados os textos aos quais as leituras remetem. Nesta entrevista, foram captados relatos sobre a telenovela estudada de dois tipos: a) *relatos focalizados nas mediações cotidiano familiar e identidade étnica*; b) *relatos sobre a telenovela e sua história*. A obtenção destes relatos remete ao conceito de gênero. As leituras suscitadas são relacionadas àquilo que Martín Barbero (1987) se refere como o que da vida é dramatizado no gênero, visto pela perspectiva do receptor (o que ele identifica). Também remetem à relação destes elementos com o mundo e a vida das famílias e de seus membros. A entrevista teve uma construção semi-estruturada, com o

²⁴ Como argumentam González (1994) e Murdock (1990).

propósito de deixar emergir as categorias relevantes para o receptor nos relatos sobre a telenovela. Foi organizada em torno de duas temáticas específicas: a) *cotidiano na telenovela*; b) *famílias, relações e conflitos da telenovela*.

Uma das chaves do reconhecimento cultural que o gênero telenovela aciona está na *ancoragem da trama nas relações familiares*, que falam do peso que têm as sociabilidades primordiais de parentesco, vizinhança e amizade para aqueles que nela se reconhecem, a chave familiar de entendimento da realidade que a novela trabalha, característica de uma cultura em que a relação com o contexto mais amplo é mediada pela família.²⁵ Seguindo esta pista, organizei um esquema das relações que estruturam as tramas da telenovela (familiares e, ou de outro tipo), para a exploração das temáticas *cotidiano na telenovela* e *famílias, relações e conflitos na telenovela*. Este esquema foi convertido em material visual, através da utilização de fotografias dos personagens principais, digitalizadas a partir de cenas da telenovela. O material visual utilizado na entrevista reunia as fotografias de cada grupo familiar (ou grupo com relações de outro tipo) num quadro, mas os nomes e as relações dos personagens não foram apresentados durante as entrevistas, para deixar emergir essas informações do entrevistado. Assim, tem-se a reconstrução das relações também a partir da perspectiva do receptor. O material visual foi utilizado como *suporte da memória*, ou seja, como forma de estimular as lembranças e o relato da telenovela.

Passo agora à descrição desta entrevista em torno das suas temáticas específicas.²⁶ A temática *cotidiano na telenovela* explorou as leituras dos membros das famílias sobre as práticas cotidianas na telenovela e sobre sua relação com a realidade (eixo ficção/realidade). A abordagem foi focalizada na exploração das práticas cotidianas que se mostraram mais significativas em relação ao sistema de representação da identidade étnica, que foram o *trabalho e a religião*. Por isso, a elaboração do roteiro final dependeu da aplicação preliminar da entrevista tipo 2, sobre a identidade étnica. A categoria trabalho revelou-se fundamental nas definições de pertença da identidade, assim como a religião. Na aplicação desta parte, foi utilizado o recurso de apresentação do material que reproduz as relações familiares (e de outros tipos) da telenovela a partir de fotografias dos personagens principais, como forma de estimular a memória e o relato dos entrevistados. A temática

²⁵ De acordo com Martín Barbero (1997).

²⁶ As referências metodológicas que serviram de apoio à construção da entrevista foram: Lopes (1999), Martín Barbero (1987) e González (1994b).

famílias, relações e conflitos na telenovela explorou os relatos da telenovela dos receptores a partir destes eixos e sua relação com a realidade vivida. O material visual já citado também foi usado nesta fase da entrevista.

A entrevista tipo 4: história cultural apreendeu a relação da família e de seus membros com as diferentes modalidades de consumo cultural numa perspectiva histórica. A técnica procurou captar estas relações nos movimentos de continuidade, rupturas e transformações.²⁷ A partir de um roteiro semi-estruturado, os membros da família foram estimulados a falar sobre a trajetória da relação com as diferentes modalidades de consumo cultural, contemplando processos de formação, desenvolvimento e estado atual do consumo, suas rupturas e deslocamentos. Foram enfocadas as seguintes modalidades de cultura: letrada, oral, musical, tecnológica e midiática (jornal, revistas, com atenção particular às fotonovelas, rádio com atenção detida nas radionovelas, telefone, cinema, televisão e dentro dela as telenovelas).

A entrevista tipo 5: história de família captou a memória da família na perspectiva dos membros. No desenho metodológico desta pesquisa, foi utilizada para explorar: *a dinâmica de posições/relações familiares e regras relacionadas, as marcas da memória familiar (fatos, situações, problemas vivenciados que marcaram a memória dos membros do grupo) e as práticas cotidianas individuais/familiares (trabalho, lazer, educação, religião)*. A exploração destas dimensões tinha a finalidade de compreender as relações com a telenovela e pensar seu papel configurador no processo de recepção. Estas dimensões, trabalhadas diacronicamente, complementam dados captados em outras entrevistas em sua dimensão sincrônica.²⁸ Para a história de vida foi organizado um roteiro pouco estruturado, contemplando as dimensões já citadas; a entrevista foi orientada pelas instruções do pesquisador, mas foi dada ao entrevistado a iniciativa de falar e de encaminhar o relato à sua maneira. Optei por recolher a história familiar da perspectiva de

²⁷ A história cultural foi incorporada na proposta metodológica do grupo *Recepção de Telenovela* a partir da sugestão de Martín Barbero, feita por ocasião de um colóquio com o grupo de pesquisadores do projeto *Recepção de Telenovela*, realizado em 28/08/97 na Escola de Comunicações e Artes, que já havia aplicado a técnica numa investigação sobre trajetórias de consumo. Em seu uso no projeto *Recepção de Telenovela*, ficou demonstrada a pertinência da história cultural para a captação das práticas de consumo cultural num olhar sincrônico e diacrônico. A técnica permitiu revelar a constituição histórica da competência em relação às matrizes e regras do gênero (telenovela) via a relação com outros meios.

²⁸ A bibliografia metodológica de apoio à definição e construção da técnica foi a seguinte: Lopes (1999), González (1995), Thompson (1992), Queiroz (1983) e Bosi (1994).

cada membro da família ao invés de fazer a história com apenas um informante²⁹ considerando proposições de Halbwachs (1990), de que a memória coletiva de um grupo não se resume à memória de seus membros; cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. Assim, recolher a memória de cada membro da família torna-se a estratégia mais adequada para compor a memória do grupo familiar.

A *observação*, originalmente concebida e utilizada nos estudos antropológicos, tem sido apropriada por diversos autores para o estudo da recepção televisiva.³⁰ Sua integração a esta pesquisa foi efetuada para apreender: *a prática de recepção da telenovela; práticas do cotidiano observadas durante a pesquisa, implicadas e configuradoras do processo de recepção da telenovela, complementando os dados sobre as práticas coletados por verbalização nas entrevistas; formas de circulação das telenovelas, tanto da narrativa como de produtos relacionados à mesma no cotidiano das famílias entrevistadas.* As observações feitas em cada visita à casa das famílias foram registradas em relatórios de observação.³¹ A **fotografia** foi incorporada como técnica complementar de registro da observação, fornecendo descrições dos dados numa outra linguagem. Seu uso foi proposto para captar os seguintes aspectos: *a casa familiar, espaços e objeto e as práticas do cotidiano familiar configuradoras da recepção de telenovela;*³² *o espaço e a prática de recepção da telenovela.*

4. Algumas Considerações Relativas À Construção E Ao Uso De Estratégias Multimétodos Na Captação De Dados Em Pesquisa Comunicacional

Para finalizar, gostaria de fazer algumas considerações sobre a construção e o uso de estratégias multimetodológicas para a captação de dados em pesquisa comunicacional, com base na

²⁹ Este direcionamento também é adotado na proposta metodológica desenvolvida no projeto *Recepção de telenovela* (Lopes et al. 2002) e no trabalho de González (1995) com histórias de família para a exploração do consumo cultural no México.

³⁰ Autores que a recomendam e, ou, utilizam: González (1994), Leal (1986, Martín Barbero (1987), Morley e Silverstone (1993), Ronsini (1993), entre outros.

³¹ Foram registradas as práticas observadas nas suas dimensões espaciais, temporais, de atores envolvidos, os comentários das pessoas durante a realização das atividades e, de maneira detalhada, aspectos da relação dos membros das famílias com a pesquisadora. A observação da aplicação das técnicas na pesquisa com as famílias gerou também registros de reflexão metodológica sobre as mesmas. Foram registrados ainda aspectos referentes à subjetividade da pesquisadora e sua expressão na pesquisa: sentimentos, conflitos, dificuldades etc. Estes registros tornaram-se uma forma de exercitar a vigilância epistemológica: ao praticá-los, era levada a refletir sobre minha inserção na pesquisa.

³² As referências que apoiaram a definição de uso da técnica foram: Lopes (1999) e Leal (1986).

experiência da pesquisa reportada. Uma primeira questão que considero importante marcar, a partir desta experiência, é que propostas multimetodológicas devem ser construídas em articulação orgânica com o problema, os objetivos e as problemáticas teóricas da pesquisa. Isto requer assumir efetivamente a tensão entre o objeto teórico e empírico na pesquisa. É neste embate que devem surgir as eleições de métodos e técnicas, assim como o desenho efetivo dos instrumentos de captação dos dados. Estratégias multimetodológicas não podem resultar de modismos, da pura e simples reprodução de construções já realizadas nem do acionamento burocrático de métodos e de técnicas.

O desenho de estratégias multimétodos exige movimentos específicos e comprometidos com o delineamento da pesquisa no âmbito da construção da etapa de observação. Pesquisa exploratória, para aproximação ao objeto empírico, é um dos procedimentos fundamentais e que possibilita tanto nortear e afinar a construção do problema e das problemáticas teóricas como, no âmbito específico da construção metodológica da observação, gerar pistas para a elaboração no que se refere à construção da amostra, à escolha e à composição dos métodos e das técnicas a serem empregados, ao seu desenho específico e a formas de aplicação.

Estudo e reflexões sobre métodos e técnicas, sobre os pressupostos teóricos que as fundamentam, sobre suas potencialidades e limitações são fundamentais para nortear as escolhas e a construção reflexiva dos métodos e das técnicas a serem utilizados. Neste empreendimento, não é o bastante trabalhar com livros e manuais de metodologia. É fundamental realizar a pesquisa da pesquisa, debruçar-se e estudar construções metodológicas feitas por outros pesquisadores, pois muito da inventividade e dos avanços metodológicos em nosso campo estão registrados nestas pesquisas concretas. A combinação e a composição de métodos e de técnicas deve levar em conta as modalidades de dados requeridos pela pesquisa; requer confrontar estas modalidades de dados com as possibilidades e com os limites de cada método/técnica, para delimitar o que cada um pode oferecer, como pode participar no desenho da estratégia, que angulações específicas pode captar efetivamente em termos dos dados requeridos. O desenho e a composição de estratégias multimetodológicas podem ser pensados também no sentido de gerar sobreposições e cercamentos de diversos ângulos dos dados cruciais para a pesquisa, como forma de validar e de aprofundar tais dados.

No caso da pesquisa aqui revisitada, a estratégia multimetodológica utilizada permitiu: captar os diversos tipos de dados requeridos pelo problema/objeto da pesquisa, em perspectiva sincrônica e diacrônica; gerar sobreposições, angulações e focalizações diferenciadas em relação a dados cruciais para a pesquisa, permitindo validá-los e revelar ambigüidades e contradições; perceber e refletir sobre marcas nos dados relativas à especificidade das técnicas de coleta utilizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Joceline. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p.185-227.

BONIN, Jiani Adriana. **Mediações na recepção de TV: o “Campo e Lavoura” em Rio Fortuna - SC.** Viçosa, 1996. 257 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa.

____. **Identidade étnica e telenovela.** São Paulo, 2001. 410 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

BORELLI, Sílvia Helena Simões. **Gêneros ficcionais: matrizes culturais no continente.** In: BORELLI, Sílvia Helena Simões (org.). **Gêneros ficcionais, produção e cotidiano na cultura popular de massa.** São Paulo: Intercom/Finep/CNPq, 1994. p.11-17.

____ **Ação, suspense e emoção.** Literatura e cultura de massa no Brasil. São Paulo: EDUC, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **La distinción: criterio y bases sociales del gusto.** Madrid: Taurus Humanidades, 1991.

____. Esboços de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia.** São Paulo: Ática, 1994a. p. 46-81.

____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia.** São Paulo: Ática, 1994b. p. 82-121.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** : lembranças de velhos. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997a.

____. **Cultura y comunicación**: entre lo global y lo local. La Plata: Ediciones de periodismo y comunicación., 1997b.

GONZÁLEZ, Jorge A. La telenovela en familia: una mirada en busca de horizonte. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, Colima, v.4, n.11, p. 217-228, mar., 1991.

____. Telenovelas al día: protocolo de observación etnográfica. In: **Más Culturas**: ensayos sobre realidades plurales. México: Pensar la cultura, 1994. p.313-322.

____. Y todo queda entre familia: estrategias, objeto y método para histórias de familias. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, Colima, v.1, n.1, p.135-153, jun., 1995.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GUADARRAMA, Luiz Alfonso Rico. **Dinámica familiar y televisión**: un estudio sistémico. Toluca: Universidad Autónoma del Estado de México, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A., 1999.

LAPIERRE, Jean William. Prefácio. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Joceline (1998). **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 9-14.

LEAL, Ondina Fachel. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo (coord.) **Recepção de telenovela: uma exploração metodológica**. Relatório final. São Paulo, ECA-USP, 1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de et. al. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.

MARTÍN- BARBERO, Jesús. La telenovela en Colombia: television, melodrama y vida cotidiana. **Dialogos de la comunicación**, Lima, n. 17, p.46-59, 1987.

____. Matrices culturales de la telenovela. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, Colima, v.2, n.4-5, p.127-165, fev., 1988.

____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MORLEY, David **Televisión, audiencias y estudios culturales**. Buenos Aires: Amarrortu, 1996.

MORLEY, David; SILVERSTONE, Roger. Comunicacion y contexto: la perspectiva etnográfica en los sondeos de opinión. In: JENSEN, Klaus Bruhn; JANKOWSKI, Nicholas W. (eds.). **Metodologias cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 1993. p.181-196.

MURDOCK, Graham. Metodologia, métodos, técnicas. La investigación crítica y las audiencias activas. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, Colima, v.4, n.10, 1990. p.187-224.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Joceline. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de (1983). **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: FFLCH/USP, 1983.

RONSINI, Veneza Mayora. **Cotidiano rural e recepção de televisão: o caso de Três Barras**. São Paulo, 1993. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí**. São Paulo, 1976. 308 f. Dissertação (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

____. Imigração, colonização e identidade étnica. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v.29, p.57-71, 1986.

____. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

____. Identidade camponesa e identidade étnica. **Anuário Antropológico**, Rio de Janeiro, n.91, p. 31-63, 1993.

SILVERSTONE, Roger. **Televisión y vida cotidiana**. Buenos Aires: Amarrortu, 1996.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZVEIBIL, Sílvia Jane. **Identidade étnica judaica: caracterização e processo de constituição**. São Paulo, 1980. 163 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

WANDERLEY, Maria Nazareth B. O camponês: um trabalhador para o capital. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v.2, n.1, p.13-78, jan./abr. 1985.